

INDEPENDÊNCIA: O BRASIL DIVERSO EM VERSO

Por
EDU KRIEGER

PERSONAGENS*:

BARDO NARRADOR
DOM JOÃO VI
CARLOTA JOAQUINA
DOM PEDRO I
MARIA LEOPOLDINA
JOSÉ BONIFÁCIO
SENHOR DE ENGENHO
MARIA QUITÉRIA
MEDIADOR INGLÊS
MILITAR PORTUGUÊS
ESCRAVOS

*elenco composto por atores e atrizes com deficiência

NOVEMBRO 2022

ATO 1 - RUMO À INDEPENDÊNCIA

CENA 1

(No salão do palácio, o Bardo Narrador, portador de deficiência visual, se dirige ao público e entoa os versos iniciais do espetáculo)

BARDO NARRADOR

Começamos nossa trilha
Em forma de poesia
Rimando com ousadia
Em versos cuja estrutura
Jamais se desconfigura
E tem nome de sextilha

Permitam que me apresente
Sou o Bardo Narrador
Canto a história, a seu dispor
Portador de inteligência
Na visão deficiência
Mas enxergo um tanto à frente

Lá se vão 200 anos
De um Brasil independente
Mas será pra toda gente
Essa tal proclamação
Ou será que a inclusão
De alguns não está nos planos?

É chegada, pois, a hora
De cantar a independência
Tomo como referência
O que eu vejo, em tom mordaz
Enxergando um pouco mais

Do que a história corrobora

CENA 2

(Dom João VI, rei de Portugal, e sua esposa, Carlota Joaquina, entram no salão do palácio. Ele tem uma carta na mão)

BARDO NARRADOR

Lá estão Dom João VI
E Carlota Joaquina
Uma carta determina
Que o então casal real
Volte logo a Portugal
Vamos ver o que diz o texto

DOM JOÃO VI

Cá está, ó, pá, escrito
Em tais linhas mal traçadas:

(Lendo)

“Deixe as terras ocupadas
Volte imediatamente
É o que clama nossa gente
Siga, pois, o veredicto”

Ó, Carlota, tu és contra?
Que fazer com tal medida?
Aqui temos boa vida
Já trilhamos bons caminhos
E aprecio bons franguinhos
Que em Portugal não se encontra

CARLOTA JOAQUINA

Pois aceito tal medida
Ir embora não é mau
Regressar a Portugal
É ir pro primeiro mundo
Longe deste povo imundo
E desta gente fedida

DOM JOÃO VI

Partirei contra a vontade
Chamem cá Pedro, meu filho
Com quem agora compartilho
O que foi determinado.
E me tragam um frango assado
Do qual sentirei saudade

CENA 3

(Pedro, o príncipe regente, e sua esposa, Maria Leopoldina,
entram no recinto. Dom João VI arruma suas malas)

DOM JOÃO VI

Ó, Pedrinho, filho amado
Voltarei a Portugal
A pressão é infernal
Lá, o povo quer seu rei
Que sou eu, por isso irei
Embora contrariado

CARLOTA JOAQUINA

Pois se apresse, seu glutão,

Engole este frango assado
E cuida do seu reinado
Pois há perigos constantes
Pegue ouro e diamantes
E vamos partir então

BARDO NARRADOR

No regresso a Portugal
Dom João VI e Carlota
Que pareciam idiotas
Mostraram muita esperteza
Levando nossa riqueza
À sua terra natal

As pressões eram gigantes
Para que, naturalmente,
Pedro, o Príncipe Regente
Retornasse a Portugal

DOM PEDRO I

Mas não volto nem a pau
À minha vida de antes

Onde é que já se viu?
O que pensas, Leopoldina?

LEOPOLDINA

Essa pressão é cretina
Por mim, ficamos aqui,
O povo gosta de ti
E gostamos do Brasil

BARDO NARRADOR

Cabe aqui um pequeno aparte:
Embora uma moça fina

A Princesa Leopoldina
Que na Áustria era nascida
Mostrava-se destemida
E em tudo tomava parte

LEOPOLDINA

Já escuto a voz do povo
Pedindo para ficares
Nas ruas, dentro dos lares,
Todos dizem: "Pedro, fica!"
Pois essa pátria tão rica
Precisa de um rumo novo

DOM PEDRO I

A Portugal comunico:
Não me curvo a seus engodos!
Sendo para o bem de todos
E alegria da nação
Eis a minha decisão:
Diga ao povo, pois, que fico!

(Barulho de comemoração nas ruas)

CENA 4

Música 1: CUMpra-SE

DOM PEDRO I

Cumpra-se!

TODOS

O que Pedro quiser!

DOM PEDRO I

Cumpra-se!

TODOS

Nosso herói ele é!

DOM PEDRO I

Cumpra-se!

TODOS

O que Pedro quiser!

DOM PEDRO I

Cumpra-se!

TODOS

Nosso herói ele é!

DOM PEDRO I

Portugal não manda em nada/ Minha lei é a mais forte/ Minha
ordem será dada/ Sobre o que disser a Corte

TODOS

Cumpra-se!

DOM PEDRO I

Tudo agora, afinal

TODOS

Cumpra-se!

DOM PEDRO I

Tem que ter meu aval!

TODOS

Cumpra-se!

DOM PEDRO I

Tudo agora, afinal

TODOS

Cumpra-se!

DOM PEDRO I

Tem que ter meu aval!

Os ministros portugueses/ Eu agora os demito/ E repito dez
mil vezes/ Vale só meu veredito

TODOS

Portugal não manda em nada/ Cumpra-se o que Pedro diz/
Salve, salve, pátria amada/ Viva esse grande país!

DOM PEDRO I

Cumpra-se! / Cumpra-se! / Cumpra-se!

DOM PEDRO I E TODOS

Cumpra-se! / Cumpra-se! / Cumpra-se! / Cumpra-se!

TODOS

Viva, Pedro! / É Dom Pedro! Nosso herói, enfim, surgiu!/ És
o defensor perpétuo do Brasil!

DOM PEDRO I E TODOS

Cumpra-se! / Cumpra-se! / Cumpra-se! / Cumpra-se! / Cumpra-
se! / Cumpra-se! / Cumpra-se! / Cumpra-se!

CENA 5

BARDO NARRADOR

Eis que sopram novos ventos

E por dentro do palácio
Age José Bonifácio
Influente aristocrata
A quem Pedro sempre acata
Ao dar quaisquer movimentos

Tão astuto e influente
É figura crucial
No processo gradual
Que parece irreversível:
É cada vez mais possível
Um Brasil independente

JOSÉ BONIFÁCIO

Receba meu cumprimento
Caro Pedro, por ficares
E já sinto pelos ares
O cheiro de um tempo novo.
É algo que almeja o povo
E vejo que é o momento

De pensar, de modo sério,
Num Brasil tão soberano
Que se torne, ano após ano,
Referência mundial.
Às favas com Portugal
Temos riqueza e minério

Não precisamos de nada
Que venha dos portugueses
Já prevejo em alguns meses
Com força e resiliência
Construir a independência
Essa é nossa caminhada

DOM PEDRO I

É uma ideia que fascina
Eu serei imperador
Atendendo ao clamor
Desse povo que me ama.
Sobre esse panorama
O que dizes, Leopoldina?

LEOPOLDINA

Concordo com Bonifácio
É hora da independência
De mostrar toda a potência
Dessa terra tropical
Rompendo com Portugal
Embora não seja fácil

A Corte está decidida
A manter-se no poder
Quer até, veja você,
Rebaixar-nos novamente,
À colônia, sem patente
Perturbando-nos a vida

Não deixemos que essa afronta
Se confirme, posto isso,
Assume seu compromisso
De lutar por nossa gente
Num Brasil independente
Pra sempre, de ponta a ponta

JOSÉ BONIFÁCIO

Para o bem da sociedade
Vamos pela independência
Valorizar a ciência

E abolir a escravidão
Pois só com a abolição
Teremos paz e igualdade

DOM PEDRO I

Palavras de inspiração
Bonifácio e Leopoldina
Se esta é minha sina
Não agirei diferente
Tornarei independente
Esta gigante nação

CENA 6

BARDO NARRADOR

Porém, pelos corredores,
Sempre há algum ouvinte
E a abolição era um acinte
Pra quem lucrava com ela.
Houve uma grita daquela
Entre os mesquinhos senhores

Que, no engenho, faziam
Da exploração africana
Desde o plantio da cana
Até serviços gerais
Fonte de lucro voraz
E sendo assim perderiam

(Um senhor de engenho entra no salão)

SENHOR DE ENGENHO

Bonifácio, francamente,
Acabar com a escravidão?
Não me venha com essa, não!

Não me faça covardia!

BARDO NARRADOR

Bonifácio respondia
Então, politicamente:

JOSÉ BONIFÁCIO

Calma, aristocracia,
Não tenha preocupação.
Essa tal abolição
É algo bem mais pra frente
O Brasil independente
Depende da economia

SENHOR DE ENGENHO

Pois, então, desta maneira
Com certeza absoluta
Apoiamos vossa luta
Mas que fique aqui bem claro
Queremos por esse amparo
Recompensa financeira

BARDO NARRADOR

Ora, ora, quem diria,
De conversa em conversa
Na medida em que interessa
Bonifácio faz firula
Qual será o que manipula
E o fantoche, quem seria?

Desde sempre, esta nação
Foi um "toma lá, dá cá"
E com esse "blá blá blá"
Bonifácio, ambivalente,
Hoje em dia, certamente,
Estaria no Centrão

CENA 7

BARDO NARRADOR

Com clima tenso no ar
E insuportável pressão
Pedro partia em missão
Junto com a cavalaria
E Leopoldina assumia
O poder em seu lugar

Pouco se fala na história
Da importância feminina
Mas foi, sim, Leopoldina
Figura fundamental
Para que Pedro, afinal,
Obtivesse a vitória

(Leopoldina está em reunião com José Bonifácio. Ela tem uma
carta na mão)

LEOPOLDINA

Vejo aqui urgência extrema:
Uma mensagem real
Direto de Portugal
É a Pedro destinada
Deus queira, não seja nada
Que possa causar problema

JOSÉ BONIFÁCIO

Muita coisa está na pauta
Dos interesses da Corte.
Já estão prevendo o corte
Do cordão umbilical

De Brasil e Portugal.
Peço que leia em voz alta

(Leopoldina lê a carta)

LEOPOLDINA

Ilustríssimo senhor,
Diante da rebeldia
Que hoje tens como guia
Não serás, daqui pra frente,
Pedro, o príncipe regente,
E, sim, só governador

Estás obrigado, então,
Diante de tal rebaixo
A fazeres seu despacho
Como em tal cargo convém
Sempre a cumprir muito bem
Nossa determinação

O Brasil tornou-se um peso.
Por isso, Pedro, é preciso
Que recobres o juízo.
Bonifácio, afinal,
Só nos tem causado mal
E em Portugal será preso

JOSÉ BONIFÁCIO

Não creio no que escuto
Serei preso, como assim?

LEOPOLDINA

Esta carta é o estopim
É uma verdadeira afronta
Portugal não me amedronta

Se preciso for, eu luto!

JOSÉ BONIFÁCIO

Tens razão, ó, Leopoldina,
Como podem ser tão vis?
E fazer deste país
Colônia eternamente?
A Corte, pois, francamente
Terá minha indisciplina

LEOPOLDINA

Pois que venha o mensageiro
E leve a Pedro esta carta
Eu, de fato, já estou farta
E perdi a paciência
Quero já a independência
Para o povo brasileiro!

JOSÉ BONIFÁCIO

Com sua licença, Alteza,
Tenho uma carta também
Pois, aqui, sabemos bem
Que Pedro escuta o que falo
E preciso encorajá-lo
Contra a infâmia portuguesa

(Entra o mensageiro)

LEOPOLDINA

Entregue nossa mensagem
A meu amado marido
E faço-te um pedido
Quando estiver ao seu lado:
Diga que tenha cuidado
Há riscos nessa viagem

BARDO NARRADOR

Partiu, então, o portador
Pegando ali, sobre a mesa
Uma carta da princesa
E outra de Bonifácio
Que já seriam prefácio
De Dom Pedro, o imperador

CENA 8

BARDO NARRADOR

Em São Paulo, Pedro estava
Do Rio Ipiranga às margens
Há quem diga que as folhagens
E um arbusto ali presente
Para o príncipe regente
Era o que mais importava

Porque, naquele momento,
Talvez por tanta tensão
Rolava revolução
No intestino real
Pois um Príncipe, afinal,
Nem sempre está cem por cento

E eis que à beira do rio
Surge em galope ligeiro
Nosso bravo mensageiro
Com a entrega tão urgente.

DOM PEDRO I

Turbulência pela frente...

BARDO NARRADOR

...Foi o que Pedro previu.

(Dom Pedro I pega as cartas)

DOM PEDRO I

Duas cartas para mim?
Bonifácio e Leopoldina...
Já sinto uma adrenalina
Um temor, um calafrio
Ameaças ao Brasil
Vamos à leitura, enfim

LEOPOLDINA (V.O.)

Meu esposo tão amado
Portugal deu ultimato
Seu retorno imediato
É da Corte a exigência
Pois proclame a independência
O momento é, enfim, chegado

JOSÉ BONIFÁCIO (V.O)

É a ação definitiva
Pois já sopram de sua terra
Fortes ventos de uma guerra
Contra o Brasil soberano
Independência é o plano
Não nos resta alternativa

DOM PEDRO I

Esta pátria brava e forte
Seguirá ao meu comando
Progredindo, prosperando
E às terras d'além mar
Que me exigem retornar
Digo: Independência ou morte!

CENA 9

(Gritos de comemoração. Todos cantam em coro)

**Música 2: IMPERADOR - PARÓDIA DE "TOREADOR", DA ÓPERA
"CARMEM", DE BIZET**

TODOS

Imperador/ Avante/ Imperador/ Imperador...

(A música é interrompida pelo som de tiros, bombas e
cavalaria)

ATO 2 - INDEPENDÊNCIA PRA QUEM?

CENA 10

(O Bardo Narrador canta em meio à ambiência de guerra)

BARDO NARRADOR

Todo fato é relatado
Por quem vence e o descreve
Mas independência leve
Sem conflitos nem motim?
Nunca houve algo assim
Houve é sangue derramado

Pois as tropas portuguesas
Que não estavam conformadas
Resistiram bem armadas
Em conflitos na Bahia.
Dos combates emergia
Um período de incertezas

Conflitos no Ceará,
Na província Cisplatina!
Bonifácio e Leopoldina
Preocupados com a ofensiva!
Outra baixa negativa:
Resistência no Pará!

Nas províncias, pé de guerra!
De Sergipe ao Maranhão
Muitos tiros de canhão!
Alagoas, Piauí...
Eis que, então, precisou vir
O auxílio da Inglaterra

Esse auxílio, obviamente,
Não iria ser de graça
Uma dívida na praça
Foi ajuda? Eu me pergunto
Mas vou falar desse assunto
Um pouquinho mais à frente

Como a coisa estava séria
Uma junta militar
Começou a recrutar
Voluntários combatentes
E na história, de repente,
Entra Maria Quitéria

CENA 11

(Maria Quitéria chega fardada)

MARIA QUITÉRIA

Maria Quitéria, sou eu

Sou mulher, sou pioneira
No exército a primeira
A servir a pátria amada.
Vou contar minha jornada
E como ela aconteceu

Estava eu na fazenda
De meu pai, com minha irmã
Eis que então, certa manhã
Chega um oficial
Explicando que, afinal,
Estávamos em contenda

Lutando com Portugal
Pela nossa independência
Então, ao tomar ciência
De combate tão intenso
Senti um desejo imenso
De mudança radical

Um desejo de lutar
Largar a vida rural
E testar o potencial
Que eu tinha dentro de mim
Então, desse jeito, enfim,
Eu quis virar militar

Sem falar nada a meu pai
Conversei com minha irmã
Que disse: "parte amanhã!
"Eu vou te dar escondido
a farda do meu marido
Agora te apressa e vai!"

Me alistei e fui à luta

Fingindo que era homem
Mudei minha voz, meu nome
Pra poder ali estar
Mulher não poder lutar
Pra mim é regra fajuta

E vou dizer pra vocês
Lutei mais que qualquer um
Já era lugar comum
Me destacar nas trincheiras
Vencendo tropas inteiras
Com astúcia e intrepidez

Um dia fui descoberta
"Olha lá, ela é mulher
Mas de tão boa que é
Ficará no batalhão"
E para nós, desde então,
Essa porta foi aberta

Lutei como uma guerreira
Fui com a Ordem do Cruzeiro
Nomeada Cavaleiro.
Sou Quitéria, sou Maria
Sou cidadã da Bahia
Sou militar brasileira!

CENA 12

(Sons de tiros aumentam. O Bardo Narrador vai passando em
meio a corpos pelo chão)

BARDO NARRADOR

E por mais de um ano e meio
Mergulhamos em conflitos
Há relatos mal escritos

De independência sem morte
Mas houve, do Sul ao Norte,
Muita bomba e tiroteio

(Os sons de tiros vão perdendo a intensidade)

BARDO NARRADOR

E após terríveis meses
Dom Pedro, o imperador,
E um inglês, mediador,
Combinam a condição
Pela intermediação
Junto aos núcleos portugueses

(No salão do palácio, um mediador inglês está entre Dom
Pedro I e um militar português)

MEDIADOR INGLÊS

"Dear" Pedro, meu amigo,
"Very good", foi demais,
Dar um "help" pela paz
Dessa pátria soberana.
"Don't forget" a minha grana
Foi um prazer lutar contigo

DOM PEDRO I

Agradeço, amigo inglês
Pelo auxílio militar
O Brasil irá pagar
Conforme foi combinado.
Será bem remunerado
O que a Inglaterra fez

(Dom Pedro I aperta a mão do militar português, e dá um
saco de dinheiro ao mediador inglês, que sorri)

BARDO NARRADOR

Vejo aqui incoerência
Pra ficar independente
Uma dívida indecente
Foi a tal contrapartida...
Um acordo que endivida
Será mesmo independência?

(Dom Pedro I, o militar português e o mediador inglês saem.
Entram José Bonifácio e um senhor de engenho, segurando
taças de champanhe)

BARDO NARRADOR

Não foi só a Inglaterra
Que lucrou com tais conchavos
Pois enquanto aos escravos
Nada foi oferecido
O quinhão foi repartido
Por brancos donos de terra

SENHOR DE ENGENHO

Estamos todos felizes
O Brasil é independente
E você contou com a gente
Conforme foi combinado
Nós ficamos do seu lado
Bonifácio, o que dizes?

JOSÉ BONIFÁCIO

Digo, pois, muito obrigado
Sem o apoio de vocês
Perderíamos talvez
Essa malfadada guerra
Que bom que os donos de terra
Ficaram ao nosso lado

E foi nossa parceria
Que trouxe a grande conquista.
Sou um abolicionista
Mas depois pensamos nisso
Pois agora o compromisso
É com a aristocracia

(O senhor de engenho e José Bonifácio brindam)

CENA 13

Música 3: CANTO DOS ESCRAVOS

ESCRAVO

(CANTANDO)

Na África eu era livre/ E vivia independente/ Mas aqui
negro não vive feito gente

Na África eu era alguém/ Cheio de oportunidade/ Mas aqui
negro não vive em liberdade

Com a roupa toda em farrapo/ No escuro da senzala/ Eu ando
escutando um papo/ Que vem lá da grande sala

Ouçó "sinhô" e "sinhá"/ Numa comemoração / "Mió" "nóis"
deixar pra lá/ Pois não é a abolição

Independência pra quem?/ Independência pra quem?/
Independência / Queremos também

Independência pra quem?/ Independência pra quem?/
Independência / Pro negro não tem

CENA 14

(Leopoldina e Dom Pedro I conversam no salão do palácio)

LEOPOLDINA

Que bom que deu tudo certo
Meu amor, és meu orgulho
Não ligue para o barulho
Que faz a oposição
Graças à sua gestão
O Brasil está liberto

DOM PEDRO I

Graças à nossa gestão
Pois sem você, Leopoldina,
Essa história não termina
Nada bem para o Brasil.
Foi você quem definiu
Os rumos dessa nação

(José Bonifácio chega de surpresa)

JOSÉ BONIFÁCIO

Desculpem-me, por favor,
Interromper o casal
Mas nós temos, afinal,
Que governar um país
Permita-me, imperatriz,
Ter a sós com o Imperador

LEOPOLDINA

Ora, ora, pois prossiga
Entre nós não há segredo
Escrevemos esse enredo
Desde o início todos juntos
Estou a par dos assuntos

Afinal, sou vossa amiga

JOSÉ BONIFÁCIO

Não preciso de amizade
E sim de eficiência
O grito de independência
Tem meu nome e minha marca
Sou, portanto, patriarca
Do Brasil em liberdade

LEOPOLDINA

Bonifácio, estás bem?
Por que falas desse jeito?
Resvalas no desrespeito

DOM PEDRO I

Dirige-se à Leopoldina
Em tom de indisciplina
Não és melhor que ninguém!

JOSÉ BONIFÁCIO

Pois sendo melhor ou não
Tomo as rédeas para mim
Agora será assim
Ou então, daqui pra frente,
De ti, serei concorrente
Pedro, o que me diz então?

LEOPOLDINA

Digo que és insolente
A vitória lhe subiu
Mas saiba que no Brasil
É Pedro o imperador!
Retire-se, traidor,

Não banque aqui o valente

DOM PEDRO I

Exijo obediência
Como ousas me afrontar?
Ponha-se no seu lugar
Leopoldina está bem certa
Não tens mais a porta aberta
Saia desta residência!

JOSÉ BONIFÁCIO

Antes do que você pensa
Pra seu enorme desgosto
Vou assumir o seu posto
Comandando esta nação.
Viro, aqui, oposição
E me retiro... licença!

BARDO NARRADOR

E assim, os dois, sem escuta
Esquecem a velha trincheira
E rompem desta maneira
Indo pra lados opostos
Cada um deles a postos
Pra começar outra luta

Políticos são demais
Sem embaraço ou pudor
Depois de juras de amor
Por interesses ambíguos
Vão de melhores amigos
A inimigos mortais

CENA 15 - FINAL

BARDO NARRADOR

Caminho para o final
Mas a história continua
Ela é minha, ela é sua
É de toda a sociedade
Queremos mobilidade
E independência integral

Muito menos preconceito
E mais direito ao acesso
O Brasil diverso... em verso
Continua em construção
Buscando mais inclusão
Independência... e respeito!

Música 4 - FINAL: INDEPENDÊNCIA É INCLUSÃO

(Aos poucos, durante a introdução da última música, o elenco vai para a frente do palco)

CORO

Pelo bem dessa nação / Independência e inclusão /
Pelo bem dessa nação / Independência e inclusão /
Pelo bem dessa nação / Independência e inclusão /
Pelo bem dessa nação / Independência... é inclusão!

FIM